

III OPVC
INTERNATIONAL
CONGRESS

VIOLENCE, CRIME AND SECURITY

JUSTICE, (IN)SECURITY AND MEDIATIZATION

4th and 5th
of April 2019

Auditorium of the
University
Fernando Pessoa
Porto | Portugal



more information & online registration
<https://opvcinternationalcongress.ufp.edu.pt>



UNIVERSIDADE
FERNANDO PESSOA



OBSERVATÓRIO PERMANENTE VIOLÊNCIA & CRIME

MARIA ALZIRA PIMENTA DINIS
RUI ESTRADA
ANA SANI
LAURA M. NUNES
SÓNIA CARIDADE
(EDITORS)

Abstract Proceedings Book of the

III OPVC INTERNATIONAL CONGRESS -

VIOLENCE, CRIME AND SECURITY

EDIÇÕES Universidade Fernando Pessoa 2019

EDIÇÕES Universidade Fernando Pessoa



Praça 9 de Abril, 349 | 4249-004 Porto | Portugal

Phone +351 225 071 3000

<https://edicoes.ufp.pt/>

edicoes@ufp.edu.pt

Revision: Editors/ Permanent Observatory Violence and Crime (OPVC)

Design and formatting: Permanent Observatory Violence and Crime (OPVC)

<https://opvcufp.com/>

opvc@ufp.edu.pt

ISBN: 978-989-643-152-5

Available only electronically.

The abstracts appearing in this book compose the proceedings of the conference cited on the cover and title page of this volume. Abstracts were selected by the organising committee to be presented in oral or poster format, and were subject to review by the programme committee.

Please use the following format to cite material from this book:

Author/s, “Title of abstract”, in Abstract Proceedings Book of the III OPVC International Congress - Violence, Crime and Security, Porto, Portugal (Porto, 2019), pp. page numbers.

© 2019 by EDIÇÕES UFP All rights reserved. This work may not be translated or copied in whole or in part without the written permission of the publisher (EDIÇÕES UFP, Praça 9 de Abril, 349, 4249-004 Porto, Portugal), except for brief excerpts in connection with reviews or scholarly analysis. Use in connection with any form of information storage and retrieval, electronic adaptation, computer software, or by similar or dissimilar methodology now known or hereafter developed is forbidden. The use in this publication of trade names, trademarks, service marks and similar terms, even if they are not identified as such, is not to be taken as an expression of opinion as to whether or not they are subject to proprietary rights.

CONTENTS

ABSTRACTS 1

SESSION 1 – VIOLENCE, CRIME, AND SECURITY / VIOLÊNCIA, CRIME E

SEGURANÇA 2

ATÉ QUE A MORTE NOS SEPRE: O TRIUNFO DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA 3

EXPERIÊNCIAS SEXUAIS NÃO DESEJADAS, VINCULAÇÃO E REGULAÇÃO
EMOCIONAL NUMA AMOSTRA DE ADULTOS PORTUGUESES 4

EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA E VITIMIZAÇÃO: PREVALÊNCIA NUMA AMOSTRA DE
ADOLESCENTES PORTUGUESES 5

OS PSICOPATAS ENQUANTO PREDADORES 6

PERCEÇÃO DE CRIME E VITIMAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO QUE SE MOVE
DIARIAMENTE NO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO 7

RAPE ON CAMPUS: A FAILURE AND A MAP TO DO BETTER 9

VIOLÊNCIA FILIOPARENTAL: ESTUDO COM PROFISSIONAIS DE APOIO À
VÍTIMA 10

VIOLÊNCIA NA INTIMIDADE: VINCULAÇÃO AMOROSA EM VÍTIMAS E
AGRESSORES/AS 11

VIOLÊNCIAS (CON)SENTIDAS: DISCURSOS E PERCURSOS DE PRATICANTES
BDSM 12

VIOLENT AND NON-VIOLENT PARENTAL INTERACTIONS: CHILDREN'S
EXPERIENCES 13

VÍTIMAS E PSICOPATAS 14

SESSION 2 - JUSTICE, SECURITY, AND MEDIATISATION / JUSTIÇA

SEGURANÇA E MEDIATIZAÇÃO 15

A MEDIATIZAÇÃO DO HOOLIGANISMO E OS SEUS EFEITOS, DO CONTEXTO
BRITÂNICO AO CONTEXTO PORTUGUÊS. 16

A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM PRODUÇÕES
AUDIOVISUAIS: ANÁLISE E REFLEXÕES TEÓRICAS 17

AS MALEITAS DA INTERNET: O *CYBERBULLYING* 18

ESTUDIO DE LA RELACIÓN ENTRE DETERMINADOS INDICADORES SOCIALES Y LA INSEGURIDAD CIUDADANA EN ESPAÑA MEDIANTE TÉCNICAS DE APRENDIZAJE AUTOMÁTICO NO SUPERVISADO	19
FEAR OF CRIME AND FEMICIDE: NARRATIVES, JUDICIAL DISCOURSES AND SENTENCING	20
LA MEDIATIZACIÓN DE LA OPINIÓN PÚBLICA EN LA POLÍTICA CRIMINAL ESPAÑOLA	21
LIBERDADE E SEGURANÇA NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DE RISCO GLOBAL: EMERGÊNCIA DE NOVOS PARADIGMAS CONSTITUCIONAIS?	22
O “PILOTO” E AS NOTÍCIAS DE CRIME: O CASO PEDRO DIAS	23
PERCEÇÃO DE CRIME E SEGURANÇA, E ANÁLISE DOS ESPAÇOS FÍSICOS DO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO	24

SESSION 3 – PREVENTION AND SOCIAL CONTROL / PREVENÇÃO E

<u>CONTROLO SOCIAL</u>	26
ANÁLISE DO MEIO ESCOLAR NA PERSPETIVA DOS AGENTES EDUCATIVOS: CARACTERÍSTICAS, DINÂMICAS E CONDUTAS	27
ATITUDES DAS FORÇAS POLICIAIS FACE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E IMPLICAÇÕES NA SUA ATUAÇÃO	28
CIPI - CYBERBULLYING: IMPACTO, PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO	29
ESPAÇO PÚBLICO URBANO: A PREVENÇÃO DO CRIME NA CONCEÇÃO DA CIDADE	30
ESTILO DE VIDA DOS JOVENS E COMPORTAMENTOS DESVIANTES E DELINQUENTES	31
EXPERIENCIAÇÃO DE VITIMAÇÃO MÚLTIPLA NUMA AMOSTRA DE JOVENS DO DISTRITO DE SANTARÉM	32
MATERNIDADE EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA CONJUGAL	33
O PAPEL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA DIVULGAÇÃO, CONSCIENCIALIZAÇÃO E PREVENÇÃO DA ALIENAÇÃO PARENTAL	34
PEDIDO DE AJUDA EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO NAMORO	35
PERCEÇÃO DE CRIME E DE ATUAÇÃO POLICIAL ENTRE A POPULAÇÃO QUE SE MOVE DIARIAMENTE NO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO	36
“QUEM NÃO QUER SER LOBO NÃO LHE VESTE A PELE” – AS FRAGILIDADES DA ATUAÇÃO POLICIAL NO CASO SALTÃO	38

TOXICODPENDÊNCIA E CRIMINALIDADE NO FEMININO: UMA ABORDAGEM INTERMÉTODOS	39
UMA VISÃO DA VITIMAÇÃO MULTIPLA INFANTIL E JUVENIL COMPARANDO AMOSTRAS CLÍNICA E NÃO CLÍNICA	40
POSTERS	41
A UNIÃO EUROPEIA COMO PROMOTORA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS: OS DIREITOS E A PROTEÇÃO DAS VÍTIMAS DE CRIMINALIDADE	42
A VIOLÊNCIA NA 3ª IDADE: CONHECER, INTERVIR E PREVENIR	43
AS DROGAS ILEGAIS E A VIOLÊNCIA CONJUGAL	44
CRENÇAS SOBRE VIOLÊNCIA CONJUGAL E AGRESSIVIDADE EM ATLETAS DE DESPORTOS DE COMBATE E ARTES MARCIAIS	45
DA ATUAÇÃO DO SISTEMA DE JUSTIÇA NO CRIME NO FEMININO: PERCEÇÕES DOS OPERADORES JUDICIÁRIOS	46
DEPOIMENTO ESPECIAL: A JUSTIÇA E A ESCUTA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA.	47
DROGAS E REINCIDÊNCIA CRIMINAL	48
LABILIDADE EMOCIONAL EM ADULTOS: QUAL A SUA RELAÇÃO COM A VITIMAÇÃO JUVENIL?	49
LOOKING AT CRIME: COMMUNITIES AND PHYSICAL SPACES, A RESEARCH PROJECT ABOUT CRIME IN HISTORIC CENTER OF PORTO	50
LOS OBSERVADORES COMO SUJETOS DE CONTROL SOCIAL INFORMAL EN SITUACIONES DE VIOLENCIA	51
O CIBERESPAÇO ENQUANTO PALCO DE CONFISSÕES E CONTRADIÇÕES: UMA PROBLEMATIZAÇÃO A PARTIR DA NOTÍCIA DE UM CASO DE VIOLAÇÃO EM GRUPO DE UMA ADOLESCENTE BRASILEIRA	52
O CONSUMO DE DROGA NAS PRISÕES PORTUGUESAS	53
O PAPEL DAS MULHERES NO TRÁFICO DE DROGA – ASPETOS MEDIÁTICOS E PREVENTIVOS	54
PROCEDIMENTOS DO SISTEMA DE JUSTIÇA E A REVITIMIZAÇÃO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL	55
QUESTIONÁRIO SOBRE CIBER ABUSO NO NAMORO (CIBAN): ADAPTAÇÃO E PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS	56
RELAÇÃO ENTRE VITIMAÇÃO INFANTIL E A VINCULAÇÃO ESTABELECIDADA EM IDADE ADULTA	57

TOXICODPENDÊNCIA E CRIME EM POPULAÇÃO SEM-ABRIGO	58
TOXICODPENDÊNCIA E VITIMAÇÃO EM POPULAÇÃO SEM-ABRIGO	59
TRAUMA DE VITIMAÇÃO INFANTIL E PENSAMENTO EXISTENCIAL NA VIDA ADULTA	60
VICTIMIZACIÓN SECUNDARIA, MEDIOS DE COMUNICACIÓN E INTIMIDAD DE LA VÍCTIMA: ALGUNAS MEDIDAS PARA SU TUTELA EN EL ORDENAMIENTO PENAL ESPAÑOL	61
VIOLÊNCIA NO NAMORO EM CONTEXTO ESCOLAR: PREVENIR E RESPONDER A PARTIR DOS AGENTES EDUCATIVOS	62

ABSTRACTS

“QUEM NÃO QUER SER LOBO NÃO LHE VESTE A PELE” – AS FRAGILIDADES DA ATUAÇÃO POLICIAL NO CASO SALTÃO

Susana Costa

(susanacosta@ces.uc.pt)

Centro de Estudos Sociais

ISMAI

Os recursos tecnológicos são hoje uma ferramenta incontornável usada pela investigação criminal e que visam ajudar o sistema de justiça criminal, tornando-o mais credível e menos falível.

Se o uso das tecnologias e o conhecimento científico podem proporcionar um carácter mais robusto e credível à prova forense, depende igualmente das práticas, entendimentos socioculturais e conhecimento forense dos atores que primeiro intercedem na cena do crime e que são responsáveis pela investigação criminal. Assim, compreender a prova forense em tribunal implica recuar às práticas de interpretação e montagem da prova.

Com base na análise do processo Saltão, uma inspetora da Polícia Judiciária acusada do homicídio em novembro de 2012, atentarei à forma como as práticas de interpretação e montagem da prova foram mobilizadas pela polícia para acusar Saltão. A polícia e o Ministério Público sustentam a acusação no argumento da “consciência forense” da arguida e de como esta poderia ter praticado o crime sem deixar vestígios. Por seu turno, a dupla condição de Saltão como arguida e inspetora da PJ permitiu-lhe fazer uso do seu conhecimento incorporado das práticas policiais e assim revelar algumas das fragilidades do trabalho da investigação criminal e, conseqüentemente, criar incerteza na produção de uma sentença judicial.

PALAVRAS-CHAVE: conhecimento forense, polícia, práticas